

BEM-ESTAR ANIMAL: RELAÇÃO HOMEM-ANIMAL¹

ANIMAL WELFARE: HUMAN-ANIMAL RELATIONSHIP

ALVES, Julio César Tosta²

DOMICIANO, Rosana Damasceno Pires³

RESUMO

Os animais foram essenciais para a construção da civilização da espécie humana. Desde os primórdios, os animais participam ativamente da vida do ser humano. Entender como funciona essa relação faz com que os seres humanos respeitem essa relação. Este respeito é chamado bem-estar animal. É importante priorizar o bem-estar do animal e cuidar para que a interação com os homens seja a mais saudável possível, sempre respeitando a natureza dos animais para que esta relação não transforme os comportamentos dos humanos e dos bichos. Nesse artigo iremos trazer algumas reflexões sobre esse tema, com foco no conceito de bem-estar animal, em como a relação humano-animal ocorre e, por fim, qual o efeito direto dessa relação sobre o bem-estar dos animais.

Palavras-chave: Comportamento animal; Animais domésticos; Relação homem x animal; Espécies; Estresse.

ABSTRACT

Animals were essential for building the civilization of the human species. Since the beginning, animals have been an active part of human life. Understanding how this relationship works makes human beings respect this relationship. This respect is called animal welfare. It is important to prioritize the well-being of the animal and take care that the interaction with men is as healthy as possible, always respecting the nature of the animals so that this relationship does not transform the behavior of humans and animals. In this article we will bring some reflections on this topic, focusing on the concept of animal welfare, how the human-animal relationship occurs and, finally, what is the direct effect of this relationship on the welfare of animals.

Keywords: Animal behavior; Domestic animals; Human-animal's relationship; Species; Stress.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Inhumas FacMais, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária, no primeiro semestre de 2023.

² Acadêmico(a) Júlio César Tosta Alves do 10º Período do curso de Medicina Veterinária pela Faculdade de Inhumas. E-mail: julioalves@aluno.facmais.edu.br

³ Professor(a)-Orientador(a). Médica Veterinária. Rosana Damasceno Pires Domiciano. Mestre em Ciência Animal. Docente da Faculdade de Inhumas. E-mail: rosanadamasceno@facmais.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Os animais muitas vezes procuram e gostam de interagir com os humanos. Relacionamentos positivos entre homem e animal podem provocar emoções e outros resultados de bem-estar. No entanto, nossa compreensão dos processos que governam a percepção positiva dos humanos pelos animais é incompleta. Essa relação pode trazer consequências sociais, econômicas, culturais, etc (PINTO, 2018; PETERSON; MATOS, 2020; RAULT *et al.*, 2020).

A relação homem-animal também é influenciada por características humanas, como a familiaridade da pessoa com o animal, atitudes, habilidades e conhecimento. Destaca-se implicações para as práticas atuais e sugere soluções simples, como prestar atenção ao animal, resposta comportamental aos humanos e fornecer escolha e controle ao animal em termos de quando e como interagir com os humanos (CEBALLOS; SANT'ANNA, 2018; AZEVEDO *et al.*, 2020; BULLER *et al.*, 2020).

As aplicações práticas para alcançar uma percepção positiva do ser humano poderiam ser mais bem aproveitadas, como por exemplo, incorporando princípios de treinamento, tendo em mente a confiança e a segurança de ambos os parceiros. No geral, há evidências crescentes na literatura científica de que um relacionamento positivo entre homem x animal pode trazer recompensas intrínsecas aos animais e, assim, beneficiar o bem-estar animal (AZEVEDO *et al.*, 2020; RAULT *et al.*, 2020; SIQUEIRA; BASTOS, 2020).

A lei estabelece obrigações sobre os proprietários ou responsáveis pelos animais para realizar os devidos cuidados. Eles precisam atender às necessidades físicas, de saúde e comportamentais de um animal e devem aliviar a dor ou a angústia (AZEVEDO; BARÇANTE, 2018; BULLER *et al.*, 2018; RAULT *et al.*, 2020).

Sendo assim, qual a importância e a relevância do bem-estar animal relacionado à relação com o homem? A hipótese existente é que o contato regular e agradável com humanos pode resultar em alterações na fisiologia, comportamento, saúde e produtividade dos animais.

O objetivo geral deste projeto é mostrar a importância da boa relação entre o homem e o animal para o seu bem-estar. Os objetivos específicos são: compreender a necessidade da relação homem-animal, explicar a ligação entre essa relação e o bem-estar animal e encontrar formas para melhoria da relação homem-animal.

A qualidade da interação homem-animal pode ter um impacto profundo na vida e no comportamento de um animal. As interações humanas podem ser neutras, positivas ou negativas por natureza. O contato positivo regular com humanos é desejado e até mesmo buscado por várias espécies.

2 DESENVOLVIMENTO

As ligações entre os homens e os animais sempre foram muito fortes. Alguns vínculos, às vezes, são feitos de exploração e sofrimento animal, mas também às vezes existem ligação de afeto e até de amor (KOKNAROGLU; AKUNAL, 2013; APPLEBY; OLSSON; GALINDO, 2018). Formular uma distinção semântica entre homem e animal não significa que o homem esteja excluído do reino animal. De fato, as relações entre humanos e (outros) animais podem remeter para três concepções principais do animal: o animal humanizado, o animal objeto e o animal senciente (ZAMBAM; ANDRADE, 2016).

A concepção do animal humanizado é, sem dúvida, a concepção mais difundida nas civilizações que apareceram na Terra ao longo da história. Consiste em ver no animal uma espécie de “pequeno homem” particular. Como resultado, atribui aos animais as mesmas virtudes e os mesmos vícios que os humanos (KOKNAROGLU; AKUNAL, 2013; APPLEBY; OLSSON; GALINDO, 2018).

Historicamente, na Idade Média, os tribunais com juízes e advogados, julgavam os animais culpados por terem ferido ou matado um ser humano. Na maioria das religiões politeístas, não há uma fronteira clara entre animais, homens e deuses, que muitas vezes assumem formas animais. Em muitas dessas religiões, a metempsicose leva à crença de que a alma humana pode, após a morte, reencarnar em um corpo animal. Por tudo isso, segundo essa concepção, o animal é sim o espelho do homem, seu necessário complemento existencial (CAETANO, 2019).

No Ocidente contemporâneo, essa concepção do animal humanizado persiste notadamente nas obras artísticas ou literárias e nas crenças populares, inclusive nos ditados. No entanto, nos últimos séculos o animal-objeto, que é o pensamento mais difundido, cria uma visão de um corte absoluto entre o homem e os animais e autoriza o homem a tratar o animal como bem entender. Este entendimento é, ainda hoje, muito difundido e isso legitima moralmente todos os maus tratos que os seres humanos infligem aos animais: sendo o animal um objeto deixado à boa vontade do

homem, por que se preocupar com isso particularmente? É também este ponto de vista que está na base da utilização de animais como “objetos” de experiências científicas para melhorar o conhecimento biológico (CAETANO, 2019; MENDONÇA, 2019; AZEVEDO *et al.*, 2020).

A passagem para a filosofia do animal-objeto deformou dramaticamente estes comportamentos, em particular para práticas industriais onde o animal, considerado como coisa, é tratado de forma abominável desde o seu nascimento até à sua morte (ZAMBAM; ANDRADE, 2016; CAETANO, 2019).

Por uma curiosa reviravolta, a abordagem científica experimental levou ao reconhecimento em animais de seres sencientes, próximos aos humanos sem serem idênticos. Esta última concepção, moderna e cientificamente embasada, é a única plausível hoje. Ela reflete um retorno a uma maior proximidade entre o homem e o animal. Proporciona uma visão de sentimento aos animais que, por mais que não sejam seres pensantes, são seres que sentem tudo que lhes acontece (ZAMBAM; ANDRADE, 2016).

É claro que os fortíssimos laços que unem humanos e animais dependem dessas diferentes visões. Se a primeira, a do animal humanizado, conduz antes a laços de respeito e afeto, por outro lado, o animal-objeto leva ao desprezo pelo animal e à sua absurda exploração sistemática, como é o caso das modernas fazendas industriais (OLIVA *et al.*, 2014; BRAGA *et al.*, 2018; SILVESTRE; LORENZONI; HIBNER, 2018).

Quer orientadas para a exploração quer para relações mais afetivas, as relações com os animais, que nos primórdios se limitavam sobretudo à matança pela caça, encontraram então uma maior proximidade com o advento da criação e domesticação. É provável que o homem tenha tentado domesticar muitas espécies de animais, mas o sucesso foi limitado a algumas espécies (MENDONÇA, 2019; AZEVEDO *et al.*, 2020; MOTTA, 2022).

A manutenção no ambiente humano de um animal primitivamente selvagem chama-se domesticação. Esse termo é utilizado quando o processo continua por muitas gerações e resulta em uma raça animal cuja reprodução é controlada de alguma forma pelo homem (KOKNAROGLU; AKUNAL, 2013; APPLEBY; OLSSON; GALINDO, 2018).

Graças às suas tradições, o homem conseguiu domesticar animais: cães para ajudá-lo a caçar; animais para criá-los e comê-los; animais para ajudá-lo em seus

trabalhos agrícolas ou como meio de transporte; e gatos para ajudá-lo a proteger sua casa contra roedores. Muito rapidamente entre esses animais domesticados por razões utilitárias, alguns também cumpriram uma função afetiva e tornaram-se companhia principalmente o cachorro e o gato (KOKNAROGLU; AKUNAL, 2013; APPLEBY; OLSSON; GALINDO, 2018).

Se desconsiderar a concepção científica moderna do animal senciente, a domesticação associou, na maioria das civilizações, um uso prático e utilitário dos animais domesticados e uma certa empatia por eles. Poupava-se, tanto quanto possível, o boi que puxava o arado ou o cavalo e o burro que se montava; galinhas em gaiolas muito pequenas; os pintinhos jogados vivos em moedores; os longos transportes, onde muitos animais chegam ao seu destino feridos, mutilados ou mortos; os porcos castrados vivos; a brutalidade do abate (MENDONÇA, 2019; AZEVEDO *et al.*, 2020; MOTTA, 2022). Também manteve-se, apesar de sua matança final, uma relação de afeto com os animais de criação destinados ao consumo, que antes da matança, desfrutaram de uma vida muito mais agradável do que a de suas contrapartes selvagens (ZAMBAM; ANDRADE, 2016).

Já é tempo das civilizações modernas, que se dizem preocupadas com a moralidade, se inspirarem na concepção do ser animal senciente para acabar com esses comportamentos vergonhosos para a espécie humana. Deve-se buscar restabelecer o status do animal doméstico como parceiro beneficiado com um mínimo de afeto (ZAMBAM; ANDRADE, 2016).

2.1 Animais criados para consumo

O bem-estar dos animais de criação tornou-se uma questão importante não só do ponto de vista ético, mas também do ponto de vista técnico (trabalho, segurança, saúde, produção, etc). O bem-estar do animal pode ser definido como a percepção subjetiva que ele tem de suas condições de vida, na origem de estados de estresse ou bem-estar. Melhorar o bem-estar animal envolve três abordagens complementares: a) escolher os animais mais adequados ao seu ambiente de criação; b) projetar o ambiente dos animais; e c) a experiência vivida pelos animais (MENDONÇA, 2019; AZEVEDO *et al.*, 2020; MOTTA, 2022).

No entanto, quando se trata de animais criados para consumo, é amplamente reconhecido que as respostas de agitação e medo dos animais durante o manejo

variam muito entre os locais em que se encontram. Vários estudos sobre bovinos, suínos e galinhas mostram que esta variação depende fortemente do comportamento do criador, que muitas vezes reflete suas opiniões, suas representações e suas aptidões (ZAMBAM; ANDRADE, 2016).

Esses estudos confirmam que o medo e a angústia induzidos pelo contato humano inadequado podem diminuir a produtividade, o crescimento, a saúde e o bem-estar dos animais. Além disso, melhorias no comportamento e nas representações dos criadores podem aumentar a qualidade de vida dos animais, melhorando a relação homem-animal (KOKNAROGLU; AKUNAL, 2013; ZAMBAM; ANDRADE, 2016; APPLEBY; OLSSON; GALINDO, 2018).

2.2 Animais de estimação

A sociedade mudou muito nos últimos anos. No Brasil, como em muitos países, a urbanização maciça concentrou as populações nas grandes cidades. Dessa forma cães e gatos mudaram-se do quintal de uma casa para o tapete de apartamento moderno. Eles agora fazem parte dos lares que reconhecem seu apego emocional e os benefícios associados à sua presença (KRUG *et al.* 2021).

A cumplicidade entre humanos, cães e gatos é uma história muito longa que certamente teve sua origem na atividade rural no país. Os cães sempre foram associados à vida nos lares brasileiros, sejam como pastores em zonas rurais ou como protetores nas cidades. Já o gato, é o caçador de roedores e defensor de reservas alimentares tanto na cidade como no campo. Com o passar do tempo, estes animais deixaram de ser meros caçadores e protetores e se tornaram moradores das residências (PINTO, 2018).

Os seres humanos escolheram a companhia de um cão ou de um gato e seus lares. Em quase todas as residências existe um animal de estimação. Porém com um estilo de vida diferente. Estes animais passaram a se tornar moradores ou “filhos” dos donos das residências e, certamente, contribuíram para a perda de conexão com a natureza (MENDONÇA, 2019).

Registrado no movimento da espécie humana por milênios, as espécies canina e felina representam hoje uma ponte de proximidade com o mundo natural, mas também uma oportunidade de investimento, apoio afetivo, emocional e descoberta da vida (KRUG *et al.* 2021).

3 METODOLOGIA

Revisão de literatura, com busca em bases de dados como PubMed, Scielo, Google Acadêmico, com as expressões: bem estar animal e relação homem animal. Foram incluídos artigos, teses, dissertações e livros originais publicados entre 2013 e 2023, escritos em inglês e português.

Trata-se de uma revisão de literatura, nos moldes da revisão integrativa, com produções que utilizaram abordagem qualitativa em estudos na temática Bem estar animal e relação homem x animal. As bases de dados consultadas foram: Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed/Medline (National Library of Medicine and National Institutes of Health).

Os descritores utilizados – todos presentes no DeCS e MESH – foram: comportamento animal (animal behavior); animais domésticos (domestic animals); relação homem x animal (Human-animal's relationship). Para composição do corpus, os artigos tiveram que obedecer aos seguintes critérios:

- Critérios de inclusão: artigos de pesquisas completas, revisões, dissertações, teses e monografias nas línguas portuguesa e inglesa, publicados em periódicos científicos no período de 2013 a 2023. A justificativa para esse recorte tem como base a análise atualizada sobre o assunto pesquisado.

- Critérios de exclusão: editoriais, resenhas, relatos de experiências e reflexões teóricas; resumos publicados em anais de eventos. Foram excluídos artigos repetidos, sendo mantida apenas a primeira versão identificada, bem como aqueles que não possuíam relação direta com o tema. Também foram excluídos os artigos cuja descrição metodológica trazia informações insuficientes para o leitor entender o processo de pesquisa, de modo que foram mantidos apenas os que apresentavam, no mínimo: o tipo de estudo, a abordagem, população, técnicas e instrumentos de coleta de dados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pazzeto *et al.* (2021) relata que durante sua observação em uma Organização Não Governamental de resgate e cuidado aos animais, pôde comprovar que é visível o aumento na qualidade de vida dos animais que são retirados das ruas e

atendidos. Ainda relata que os animais usufruem dos benefícios de forma intensa, visto que sua própria condição perante os humanos é valorizada a partir da sensibilização dos voluntários. É notório ainda que por meio dessa conscientização social, os maus tratos e ocorrências de abandono diminuem. Isso mostra a importância do bem-estar animal não somente para o próprio animal, mas também para toda a sociedade.

Olívia *et al.* (2014) analisou o caso de suínos que eram criados em gaiolas. O estudo mostra que os maus-tratos aos animais foram tão grandes que afetaram até mesmo a fertilidade das fêmeas, levando em consideração que alguns filhotes nasciam mortos. Isso culminou em comportamento estereotipado, patologias urinárias, articulares e reprodutivas. Sendo assim, o prejuízo para o dono do animal acabou sendo maior do que se o bem-estar do animal tivesse sido prezado. Essa situação também mostra que, até economicamente, o bem-estar animal deve ser priorizado.

Galvão *et al.* (2019) analisou o caso de um boi momentos antes do abate. Como o animal foi pisoteado por outros animais que estavam perto, houve hematomas e foi necessário fazer o abate de emergência para assegurar o bem-estar do animal. Após ser sensibilizado, o animal foi abatido, porém sua carcaça apresentou hematomas oriundos do pisoteio e provavelmente do transporte, causando perda econômica. O bem-estar de animais de abate também deve ser priorizado, visto que a qualidade da carne está diretamente ligada a este quesito.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relação homem-animal pode ser definida como “a forma como humanos e animais se percebem”. Essa relação é um processo dinâmico que se constrói desde a tenra idade do animal mas que pode ser modulado diariamente na criação. A relação homem-animal é um critério importante e emblemático do bem-estar do animal mas também do bem-estar do criador.

Esta modulação depende da forma como o criador interage com os seus animais, juntamente com a implementação de interações positivas frequentes e a limitação de interações negativas. Outros fatores também podem ser importantes, como a seleção de animais com um bom contato com humanos ou a disposição de

seu ambiente permitindo aos animais expressarem seus comportamentos naturais e evitarem situações de perigo.

Sendo assim, é incontestável a importância do bem-estar animal independentemente de seu objetivo. Nunca se esgotam as possibilidades de estudo e pesquisas de como manter e promover o bem-estar do animal, seja ele de estimação, ou criado para consumo. Com a nova compreensão do animal como um ser senciente, torna-se ainda mais complexa essa busca pelo bom relacionamento do homem com o animal.

REFERÊNCIAS

- APPLEBY, M. C.; OLSSON, A. S.; GALINDO, F. **Animal Welfare**. Wallingford, Oxfordshire, Boston, MA 3rd Edition. [s.l.]: CABI, 2018. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=q3tSDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PR3&dq=animal+welfare&ots=AfHt5YdT8n&sig=5VJqRKqbhrgfRqbMjWIH8XDMVEQ#v=onepage&q=animal%20welfare&f=false>. Acesso em: 13 set. 2022.
- AZEVEDO, H.; PACHECO, A.; PIRES, A.; *et al.* Bem-estar e suas perspectivas na produção animal. **Pubvet**, [S. l.], v. 14, n. 01, 2020. DOI: 10.31533/pubvet.v14n1a481.1-5. Disponível em: <https://ojs.pubvet.com.br/index.php/revista/article/view/678>. Acesso em: 13 set. 2022.
- AZEVEDO, C. S.; BARÇANTE, L. Enriquecimento ambiental em zoológicos: em busca do bem-estar animal. **Revista Brasileira de Zootecias** 19(2): 15-34. 2018. DOI: <https://doi.org/10.34019/2596-3325.2018.v19.24708>. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/zoociencias/article/view/24708>. Acesso em: 30 set. 2022.
- BRAGA, Janaina da Silva et al. O modelo dos “Cinco Domínios” do bem-estar animal aplicado em sistemas intensivos de produção de bovinos, suínos e aves. **Revista Brasileira de Zootecias**, v. 19, n. 2, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/zoociencias/article/view/24771>. Acesso em: 23 mar. 2023.
- BULLER, H.; BLOKHUIS, H.; JENSEN, P.; *et al.* Towards Farm Animal Welfare and Sustainability. **Animals**, 8(6), 81. 2018. DOI:10.3390/ani8060081. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2076-2615/8/6/81>. Acesso em: 15 set. 2022.
- BULLER, H.; BLOKHUIS, H.; LOKHORST, K.; *et al.* Animal Welfare Management in a Digital World. **Animals**, 10(10):1779, 2020. DOI: 10.3390/ani10101779. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2076-2615/10/10/1779>. Acesso em: 15 set. 2022.
- CAETANO, R. Bem-estar animal e posse responsável no contexto da sociedade brasileira. **RUNA: Repositório Universitário da Anima**. 2019. Disponível em:

<https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/11373>. Acesso em: 13 set. 2022.

CEBALLOS, M.; SANT'ANNA, A. Evolução da ciência do bem-estar animal: Uma breve revisão sobre aspectos conceituais e metodológicos. **Rev. Acad. Ciênc. Anim.** 2018; 16(Ed Esp 1):e161103. DOI: 10.7213/1981-4178.2018.161103. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Maria-Ceballos-7/publication/326008168_Evolucao_da_ciencia_do_bem-estar_animal_Uma_breve_revisao_sobre_aspectos_conceituais_e_metodologicos/links/5b85cc5692851c1e1238dac2/Evolucao-da-ciencia-do-bem-estar-animal-Uma-breve-revisao-sobre-aspectos-conceituais-e-metodologicos.pdf. Acesso em: 30 set. 2022.

GALVÃO, L.; REZENDE, J.; PORTILHO, L. P.; *et al.* Acompanhamento da prática do bem estar animal no manejo pré- abate de um bovino submetido ao abate de emergência: relato de caso. **Agrarian Academy**, [S. l.], v. 6, n. 11, 2019. DOI: 10.18677/Agrarian_Academy_2019a2. Disponível em: <https://conhecer.org.br/ojs/index.php/agrarian/article/view/4968>. Acesso em: 13 set. 2022.

KOKNAROGLU, H.; AKUNAL, T. Animal welfare: An animal science approach. **Meat Science**, v. 95, n. 4, p. 821–827, 2013. DOI: 10.1016/j.meatsci.2013.04.030. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0309174013001526>. Acesso em: 13 set. 2022.

KRUG, F. D. M.; CAPELLA, S. de O.; SCHMITT, C. I.; *et al.* Animal welfare of dogs during animal assisted interventions. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. e3001019730, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i1.9730. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/9730>. Acesso em: 15 set. 2022.

MENDONÇA, Andréia Tenório Autran et al. Bem-estar animal: conceitos, importância e aplicabilidade para animais de companhia e de produção. 2019. Disponível em: <http://www.bdta.ufra.edu.br/jspui/handle/123456789/1017>. Acesso em: 28 fev. 2023.

MOTTA, L. E. N.; SOUZA, SOUZA, G. C.; SOUZA, I. P. O bem-estar animal: conceitos, importância e aplicabilidade para animais de companhia e de produção. TCC's Arquitetura e Urbanismo. **XIV Encontro de Iniciação Científica e Mostra de Pós-Graduação**. Repositório Campo Real. 2022. Disponível em: <https://repositorio.camporeal.edu.br/index.php/tccarq/article/view/558>. Acesso em: 13 set. 2022.

OLIVA, A.; TAMA, B.; ELIAS, D.; *et al.* Aspectos de bem-estar relacionados a matrizes suínas alojadas em celas individuais: relato de Caso. **Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal**, v. 08, n. 3, p. 89-104, 2014. DOI: 10.5935/1981-2965.20140120. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5203689>. Acesso em: 13 set. 2022.

PAZETTO, AI. Z.; NUNES, N. A.; LEITE, A. L. da S. Bem-estar animal e inovação social: evidências a partir de um estudo de caso no sul do Brasil. **Organizações &**

Sociedade, v. 28(99), p. 757–785, 2021. DOI: 10.1590/1984-92302021v28n9902PT. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/osoc/a/Bch4WDXVnhWSFzXg5FdqKYg/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 13 set. 2022.

PETERSON, S. F.; MATOS, J. Políticas públicas do município de são miguel do oeste/sc: uma análise das ações do bem-estar animal e controle de zoonose. **Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc São Miguel do Oeste**, [S. l.], v. 5, p. e24047, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/apeusmo/article/view/24047>. Acesso em: 30 set. 2022.

PINTO, N. S. Bem-estar animal: relação homem – animal no conceito da humanização de animais. Orientadora: PIERONI, P. M. R. L. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Medicina Veterinária). **Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG**. Formiga, MG, 2018. Disponível em: https://repositorioinstitucional.uniformg.edu.br:21074/xmlui/bitstream/handle/123456789/636/TCC_NataliaSilvaPinto.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 30 set. 2022.

RAULT, J.-L.; WAIBLINGER, S.; BOIVIN, X.; *et al.* The power of a positive human–animal relationship for animal welfare. **Front Vet Sci.** v. 7, 2020. DOI: 10.3389/fvets.2020.590867. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fvets.2020.590867>. Acesso em: 15 set. 2022.

SIQUEIRA, V. C. de; BASTOS, P. A. de S. Bem-estar animal para clínicos veterinários / Animal welfare for veterinary clinics. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 1713–1746, 2020. DOI: 10.34119/bjhrv3n2-033. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/7585>. Acesso em: 30 set. 2022.

SILVESTRE, G. F.; LORENZONI, I. L.; HIBNER, D. A. A tutela jurídica material e processual da senciência animal no ordenamento jurídico brasileiro: Análise da legislação e de decisões judiciais. **Revista Brasileira de Direito Animal**, Salvador, v. 13, n. 1, 2018. DOI: 10.9771/rbda.v13i1.30699. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/RBDA/article/view/30699>. Acesso em: 13 set. 2022.

ZAMBAM, N. J.; ANDRADE, F. A condição de sujeito de direito dos animais humanos e não humanos e o critério da senciência. **Revista Brasileira de Direito Animal**, Salvador, v. 11, n. 23, 2016. DOI: 10.9771/rbda.v11i23.20373. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/RBDA/article/view/20373>. Acesso em: 13 set. 2022.